

## **Inês Fragata, investigadora do cE3c, foi uma das cientistas distinguidas com uma bolsa do European Research Council (ERC)**

**(imagem disponível no final do texto)**

**Inês Fragata, investigadora do cE3c, foi uma das cientistas distinguidas com uma bolsa do European Research Council (ERC) Starting, no valor de cerca de 2M€, no âmbito do projeto “Feedback entre a dinâmica populacional e a evolução das interações num sistema tritrófico” (DYNAMICTRIO). (imagens disponíveis no final do texto)**

Inês Fragata concluiu o seu doutoramento em Biologia, especialidade em Biologia Evolutiva, em 2015, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O ano passado foi galardoada com uma Medalha de Honra L’Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência com o seu trabalho sobre o impacto que o cádmio presente nas folhas do tomateiro tem na alimentação dos ácaros-aranha, e de que forma é que esta conhecida praga agrícola se adapta a esta alimentação. Interessa-se por perceber como é que a evolução pode ajudar a parar ou abrandar processos como a resistência a antibióticos ou a pesticidas.

Com o novo projeto DYNAMICTRIO irá avaliar como é que a evolução das interações entre espécies afeta a capacidade do ecossistema de recuperar após perturbações externas. Para isso, irá usar modelação teórica e seguir a evolução de um ecossistema com três espécies de interesse económico (planta, ácaro herbívoro e ácaro predador) em tempo real, estudando-o a vários níveis biológicos (desde o ADN até às dinâmicas de ecossistemas).

Segundo a investigadora "Com este projecto queremos criar uma ferramenta que permita prever se, e de que forma, os ecossistemas conseguem responder e resistir a mudanças ambientais, como as que são geradas pelas alterações climáticas ou mudanças antropogénicas. Em particular, vamos testar experimentalmente o impacto de uma alta concentração de azoto (composto principal dos fertilizantes) na estabilidade/extinção do nosso sistema."

As bolsas ERC Starting apoiam investigadores em início de carreira, para que possam constituir equipas de investigação o que, segundo Inês Fragata, representa "um grande passo" uma vez que irá permitir estabelecer uma nova linha de investigação. A investigadora espera perceber se o ecossistema é mais ou menos resiliente quando as espécies evoluem juntas.

**Contactos:**

**Patrícia Tiago**

91 986 03 11

[gabcomce3c@fc.ul.pt](mailto:gabcomce3c@fc.ul.pt)

Gabinete de Comunicação do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais – cE3c  
(Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)



Inês Fragata (Fotografia DCI Ciências ULisboa)